

CORREIO DO APOSENTADO

POR MARTHA IMENES

Eduardo Oliveira/MPor



Destinos mais procurados estão no Sudeste e Nordeste

Programa Voa Brasil faz um ano e atinge 45 mil reservas

O Programa Voa Brasil atingiu 45 mil reservas de passagens de até R\$ 200 para aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em seu primeiro ano de criação. O número é suficiente para lotar 344 aeronaves com os beneficiados, movimentando 87 aeroportos. “O Voa Brasil resgata a autoestima do aposentado, dá a possibilidade de fazer uma primeira viagem de

avião ou mesmo de rever parentes que não via há anos”, avalia Tomé Franca, secretário de Aviação Civil e ministro em exercício.

Entre os destinos mais procurados estão: São Paulo (12.771 passageiros), Rio de Janeiro (3.673), Recife (3.509), Brasília (3.000), Fortaleza (2.843), Salvador (2.601), João Pessoa (1.587), Macaé (1.507), Belo Horizonte (1.254) e Natal (1.150).

Pelo site

No site gov.br/voabrasil o aposentado pode escolher o trecho disponível e fazer a reserva. O programa, parceria da Secretaria Nacional de Aviação Civil do Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) com as companhias aéreas, oferta passagens de até R\$ 200.

Baixa temporada

Entram nas ofertas do Voa Brasil as passagens ociosas e em baixa temporada para dar acesso a aposentados que não haviam viajado nos últimos 12 meses. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram, respectivamente, 43% e 40% do total de reservas efetuadas.

Divulgação



Receita vai pagar cinco lotes de restituição de IR

Receita Federal pagará 100 mil pessoas com mais de 60 anos

A Receita Federal vai pagar a restituição do Imposto de Renda a quase 100 mil pessoas com idade superior a 60 anos em 2025. No lote a ser pago no dia 31 estão 7,2 milhões de pessoas no geral.

Dos R\$ 557,8 milhões destinados aos contribuintes com prioridade legal, R\$ 99.563 vão para idosos. Sendo 15.988 pessoas acima de 80 anos e 83.575

entre 60 e 79 anos.

A consulta para saber se está na lista já pode ser feita no site da Receita. É preciso informar CPF do contribuinte, data de nascimento e ano de exercício, que é 2025.

Também é possível conferir se foi contemplado por meio do e-CAC (Centro de Atendimento Virtual da Receita), com senha Gov.br nível prata ou ouro.

Cresce o número de idosos na web

De 2016 a 2024, o número de idosos que acessam a internet saltou de 6,5 milhões para 24,5 milhões. Esse crescimento representa alta de 278%, ou seja, quase quadruplicou. Observando de outro ângulo, esses números reve-

lam que, em 2016, 44,8% das pessoas com 60 anos ou mais utilizavam a internet. Em 2024, o patamar alcançou praticamente 70% (69,8%) dos idosos. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

INSS: ressarcimento é maior em SP

São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são as três unidades da Federação com o maior número de adesões ao acordo que o governo federal propôs para viabilizar a devolução dos valores descontados ilegalmente dos benefícios previdenciários

de milhões de aposentados e pensionistas em todo o Brasil. Segundo o INSS, 1.052.128 de pessoas já formalizaram o pedido de ressarcimento. Destas, 196.160 residem em São Paulo; 99.949, em Minas Gerais e 93.738 no Rio de Janeiro.

Organizações pedem justiça tributária para população negra

Lula Marques/ Agência Brasil



Apresentação do texto das mudanças do Imposto de Renda

Mais de 20 organizações do movimento negro e da sociedade civil lançaram um manifesto de apoio ao projeto de lei que reformula o Imposto de Renda (IR) e amplia a faixa de isenção para R\$ 5 mil. Com base em dados da Oxfam Brasil, organização internacional que promove políticas de combate à desigualdade, entre os contribuintes que ganham de R\$ 3 mil a R\$ 7 mil mensais, 44% são pretos e pardos e 41% são mulheres. O manifesto não considerou a recente elevação para R\$ 7.350 da faixa que terá redução parcial, incluída pelo relator da proposta, deputado Arthur Lira (PP-AL).

As entidades pedem a inclusão de uma emenda ao artigo 3º do PL 1087/2025, que reformula o Imposto de Renda. Essa emenda pede a ampliação do escopo da avaliação periódica que considere o impacto da nova norma na promoção da igualdade entre homens e mulheres, bem como entre os diferentes grupos étnico-raciais.

“Conclamamos o Congresso Nacional, eleito pelo povo brasileiro, a escutar as vozes historicamente silenciadas. Não é possível construir um país justo

com uma estrutura tributária que naturalize as desigualdades”, destaca o documento.

Segundo o manifesto, disponível na íntegra no site Justiça Econômica, a emenda tem como objetivo criar instrumentos para mensurar, corrigir e superar as distorções raciais e de gênero da política tributária brasileira. Para as entidades, a justiça tributária depende de dados e de transparência para ser executada.

Altas rendas

Em relação às altas rendas, o manifesto destacou que o aumento da cobrança de Imposto de Renda afetará apenas 0,15% da população que ganha mais de R\$ 100 mil por mês e R\$ 1,2 milhão por ano. Essa faixa, ressaltam as entidades, concentra 14,1% da renda nacional, mais do que os 50% mais pobres do país juntos.

“Enfatizamos que, no topo da pirâmide, a reforma apenas

alcançará os 0,15% mais ricos da população, um pequeno grupo de homens brancos, em sua grande maioria, que auferem mais do que R\$ 1,2 milhão por ano”, destaca o manifesto.

Autodeclaração

As organizações do movimento negro e da sociedade civil também pedem a criação de um campo de autodeclaração racial na Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física. Compatível com os questionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, esse campo subsidiaria avaliações periódicas que mensuram o impacto das políticas tributárias sobre diferentes grupos raciais e de gênero.

A autodeclaração racial no Imposto de Renda é objeto do Projeto de Lei do Imposto Antirracista, de autoria da deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que recebeu apoio das entidades. Segundo as organizações, a medida gerará dados robustos para políticas públicas equitativas sobre diferentes grupos raciais e de gênero.

Por Wellton Máximo
(Agência Brasil)

William Douglas*

Os Amores de Vini Jr

Quem me acompanha há algum tempo sabe que, num primeiro momento, me posicionei contra o racismo que Vinicius Júnior (Vini Jr/VJ) sofre na Espanha e, em momento posterior, adotei uma postura crítica em relação ao talentoso atleta, em decorrência de sua atitude que, na minha opinião, não é tão profissional quanto deveria. Infelizmente, muitos confundiram a análise com a polarização que sempre repudiei.

Existem polarizações de direita e de esquerda, de conservadorismo e esquerdismo, e polarizações raciais. Eu acho todas elas perigosas e reducionistas. Minha análise em relação a Vini Jr sempre é do ponto de vista de professor que procura mostrar para seus alunos os bons e maus exemplos de conduta. Gosto de discutir ideias, não pessoas. Sugiro sempre, e aqui, que o foco seja na conduta objetiva de VJ e de quem o elogia ou critica, não em emoções ou sentimentos de admiração ou antipatia.

Só para dar exemplo de um dos homens que mais admiro: Martin Luther King — pastor, batista, negro, responsável por uma revolução nos direitos civis nos Estados Unidos — foi um homem extraordinário. E, mesmo assim, quem estuda sua biografia sabe que pesa contra ele notícias de casos de infidelidade conjugal e uma acusação de plágio acadêmico. Aprendo muito com MLK Jr, mas não o endeuso. Enfim, todo mundo tem qualidades e defeitos, e não existem nem santos nem vilões: todos somos humanos.

Voltando à questão do Vinicius Júnior. Independente de ser branco, pardo ou preto, é um homem que tem direito a fazer as suas escolhas, sejam elas políticas, ideológicas ou amorosas.

E o que tem acontecido? Ele é ironizado (pela direita) ou criticado (pela esquerda e MN) por não ser visto namorando mulheres negras. Esse é o fenômeno que o pessoal do movimento negro chama de “palmitagem”.

É importante reconhecer que o debate em torno da chamada “palmitagem” nasce de um sentimento real e legítimo de dor: muitas mulheres negras, historicamente preteridas em diferentes

esferas sociais, encontram nesse tema uma expressão de sua frustração afetiva e de uma exclusão persistente. Esse sofrimento não deve ser ignorado. No entanto, ao transformar essa dor em cobrança sobre escolhas individuais — especialmente com tons de patrulhamento ideológico ou de vigilância moral — incorre-se em outro erro. Tampouco se deve tratar essas questões com termos pejorativos, que apenas alimentam a polarização e a hostilidade. E é importante lembrar que nem todo ativismo negro comunga dessas posturas: há diversas vozes dentro do movimento negro que defendem o afeto livre e repudiam a tentativa de regimentar vidas privadas sob pautas políticas. O problema, portanto, não está no sentimento legítimo de rejeição, mas na sua conversão em coerção coletiva.

Devemos lembrar que Vini Jr é um homem com muitos desafios. Ninguém pode duvidar que a questão racial é relevante, e ela ainda se torna maior por ser atleta de alto rendimento e rico.

A direita, os conservadores e Vini Jr

O maior erro que as pessoas conservadoras ou de direita cometem ao criticar Vinicius Júnior por estar namorando mulheres brancas é que essa postura contradiz a alma do pensamento conservador.

O conservadorismo propõe que as pessoas tenham liberdade individual. Ora, se Vinicius Júnior está exercendo as suas escolhas, não deveria ser criticado.

Apontar em Vini Jr hipocrisia ou incoerência é, antes de tudo, uma incoerência. Já que, repito, VJ tem todo o direito de escolher quem namora.

Os pretos de direita reclamam que a esquerda não respeita os seus direitos de escolha, mas, para não serem também hipócritas, deveriam respeitar o direito de escolha de Vini Júnior sem aproveitar essa situação para fustigá-lo.

A esquerda, o movimento negro e Vinicius Júnior

Um dos comentários feitos contra a palmitagem de Vinicius Júnior, feito por uma mulher negra, foi: “Não conte comigo quando for vítima de racismo.”

Uma mulher negra diz que vai recusar apoio a outro negro porque este negro está simplesmente escolhendo namorar quem ele quer namorar. Isso é completamente absurdo.

A verdade é que, tanto na esquerda — inclusive a partir de pessoas brancas — quanto no movimento negro, há negros que se sentem, não se sabe de onde, legitimados a serem “novos senhores de engenho” de outros negros, tão somente pelo fato de o outro ser negro também. Deveriam, em lugar disso, defender para os negros a mesma liberdade de escolha que um branco tem.

A dor da mulher negra

É bastante conhecida a triste e ignominiosa frase de que “a mulher branca é para casar, a mulata para amar e a negra para trabalhar”. Precisamos eliminar de nossa cultura qualquer resquício deste absurdo. No entanto, ele ainda está na mente de muitas pessoas.

Todos sabemos que existe um drama da mulher negra, muitas vezes preterida. Isso aumenta ainda mais o sofrimento das mulheres negras. Como resolver isso?

A militância do movimento negro tem procurado criar uma “consciência racial” na qual as pessoas não podem “palmitar”. Dizem que manter relações interraciais é um “ato político” e até que “miscigenação é genocídio”. Isso, obviamente, acaba funcionando como uma espécie de busca de reserva de mercado de homens negros.

A ideia, que pode parecer atraente para muitos, na verdade vincula quatro problemas:

1 - a discriminação em razão da cor da pele, e amor não tem cor;

2 - a ideia é a mesma que a Ku Klux Klan defendia;

3 - escolhas amorosas deveriam ter base no afeto e não na política; e, mais que tudo,

4 - a desconsideração da vontade dos próprios homens negros.

Ou seja, embora haja um problema, e embora a gente queira que todas as mulheres possam realizar o sonho de encontrar seus parceiros, seria honesto, digno e respeitável — com os homens negros, que já passam por

tantos desafios — eles também — ainda proibí-los de escolher com quem querem namorar?

Logo, nós não podemos querer resolver o problema da solidão da mulher negra tirando a liberdade do homem negro.

É esse o cerne do problema e o que estão fazendo com Vini Jr: cobrando uma escolha que é estritamente pessoal e chegando ao ponto de chamá-lo de traidor.

Portanto, é de uma extrema covardia e maldade com Vini Júnior criticá-lo por sua “palmitagem”.

Fundamentação teórica da liberdade de escolha

Já disse, antes, o seguinte: “Há uma espúria tentativa de subjugar negros, usando como pretexto o racismo, mas, no final do dia, o que se quer é a dominação da vontade alheia baseando-se na cor da pele ou etnia. Dizer que ‘se você é preto tem que pensar/crer/agir assim’ é inaceitável. Essa, sim, é uma conduta que pode ser comparada a alguma outra dos tempos da escravidão. Aqueles que agem dessa maneira querem ser os novos donos de navios negreiros, querem ser os novos senhores de engenho.”

Intelectuais e ativistas pretos, às vezes brancos, arrogantemente se achando mais sábios ou éticos, se sentem legitimados a “mandar” em todos os negros, querendo escolher sua fé, ideologia ou parceiro sexual.

Soluções

1 - A direita precisa dar a Vini Jr o mesmo respeito que pede aos negros de direita.

2 - A esquerda e a parte do movimento negro que o critica precisam parar de exigir adesão integral a toda sua pauta por parte daqueles que se dispõem a enfrentar o racismo. Não se hostiliza aliados.

3 - Vini Jr pode ter coisas a melhorar, mas, nesse momento, vale lembrar que o país — e as pessoas — ainda são livres.

*Professor e Escritor. Militou na Educafro de 1999 a 2024, inclusive como Conselheiro. Criador e Coordenador do Projeto Magistratura Negra